

CONCURSO PÚBLICO

Professor Nível 3
Componente Curricular:

PSICOLOGIA

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

Aplicação: 12/1/2003



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém as provas objetivas, com **cento e vinte e cinco** itens corretamente ordenados de 1 a 125.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo acarretará a perda de 0,20 ponto, conforme consta no Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e retire-se do local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I 13/1/2003 – Divulgação, a partir das 10 h, dos gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, na Internet — no endereço eletrônico <http://www.cespe.unb.br> — e nos quadros de avisos do CESPE/UnB — em Brasília.
- II 14 a 16/1/2003 – Recebimento de recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas, exclusivamente nos locais e horários a serem informados juntamente com a divulgação desses gabaritos.
- III 31/1/2003 – Data provável da divulgação (após a apreciação de eventuais recursos), nos locais mencionados no item I e no Diário Oficial do Distrito Federal, do resultado final das provas objetivas e da convocação para a prova oral ou prático-oral, conforme componente curricular.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido no item 10 do Edital n.º 1/2002 – SGA/SE, de 31/10/2002.
- Informações relativas ao concurso poderão ser obtidas pelo telefone 0(XX)–61–448–0100.
- É permitida a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 125 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item **CERTO**; o campo designado com o código E, caso julgue o item **ERRADO**; ou o campo designado com o código SR, caso desconheça a resposta correta. Marque, obrigatoriamente, para cada item, um, e somente um, dos três campos da **folha de respostas**, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas. A marcação do campo designado com o código SR não implicará anulação. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Texto CP-I – itens de 1 a 3

(...) a educação e, mais concretamente, as práticas educativas — entendidas como o conjunto de atividades sociais mediante as quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilarem a experiência organizada culturalmente e a se converterem em agentes de criação cultural — desempenham um papel-chave para compreender como se articulam em um todo unitário a cultura e o desenvolvimento individual.

Coll, Palacios e Marchesi (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Artes Médicas, 1995 (com adaptações).

Em relação ao texto CP-I, julgue os itens de 1 a 3.

- 1 O texto retrata, em sua essência, a abordagem comportamentalista do processo educativo.
- 2 Na perspectiva do texto, o foco da prática escolar deve ser o indivíduo e sua evolução cognitiva.
- 3 O texto refere-se aos diversos conteúdos trabalhados na escola como sendo experiências organizadas culturalmente.

Texto CP-II – itens de 4 a 7

Os significados que o aluno finalmente constrói são, pois, o resultado de uma complexa série de interações nas quais intervêm, no mínimo, três elementos: o próprio aluno, os conteúdos de aprendizagem e o professor. Certamente, o aluno é o responsável final da aprendizagem ao construir o seu conhecimento, atribuindo sentido e significado aos conteúdos do ensino; mas é o professor quem determina, com sua atuação, com o seu ensino, que as atividades nas quais o aluno participa possibilitem maior ou menor grau de amplitude e profundidade dos significados construídos e, sobretudo, quem assume a responsabilidade de orientar esta construção em uma determinada direção.

César Coll Salvador. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Artes Médicas, 1994 (com adaptações).

A partir das idéias do texto CP-II, julgue os itens de 4 a 6.

- 4 O papel do aluno no processo ensino-aprendizagem é o de receptor das informações selecionadas pelo professor, a partir do currículo da escola.
- 5 O papel do professor é central e concernente à abordagem tradicional de ensino.
- 6 Os conteúdos de aprendizagem são intrinsecamente passíveis de interpretação, cabendo, no entanto, ao professor a tarefa de garantir que se aproximem ao máximo do formalmente aceito do ponto de vista científico.

Texto CP-III – itens de 7 a 9

O ensino tem sido referido, cada vez com maior frequência, como profissão paradoxal, posto que é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação. O *metiê* do ensino é, portanto, de configuração de um futuro que já é presente. Assim, os professores e as professoras em geral têm-se visto em um dilema que advém do seguinte: espera-se que eles e elas sejam os principais catalisadores da sociedade da informação e do conhecimento do presente, ainda que tenham sido/estejam sendo caracterizados(as) entre as suas primeiras vítimas. São projetados e projetadas como profissionais docentes em suas ações pedagógicas para assumirem a responsabilidade institucional escolar por um tipo de interação — professor, aluno, conhecimento — que não foi por eles e elas vivenciados nem nos termos nem na intensidade ora desejáveis.

Rosália M. R. Aragão. **Uma interação fundamental de ensino e de aprendizagem: professor, aluno, conhecimento... In: Ensino de ciências: fundamentos e abordagens**. CAPES/UNIMEP, 2000 (com adaptações).

A respeito das idéias dos textos CP-II e CP-III, julgue os itens de 7 a 9.

- 7 O texto CP-III refere-se à mesma tríade interacional citada no texto CP-II.
- 8 No texto CP-III, as habilidades e as capacidades a serem criadas correspondem às do cidadão crítico na sociedade atual.
- 9 Segundo o texto CP-III, os professores não tiveram uma formação coerente com o que deles se espera em termos da condução do processo ensino-aprendizagem.

Texto CP-IV – itens de 10 a 30

Abordagem tradicional – Considera-se aqui uma abordagem do processo ensino-aprendizagem que não se fundamenta implícita ou explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas em uma prática educativa e na sua transmissão ao longo dos anos. Este tipo de abordagem inclui tendências e manifestações diversas. (...) O ensino tradicional, para Snyders, é ensino verdadeiro. Tem a pretensão de conduzir o aluno até o contato com as grandes realizações da humanidade. Dá-se ênfase aos modelos, em todos os campos do saber. Privilegiam-se o especialista, os modelos e o professor, elemento imprescindível na transmissão de conteúdos. (...) Entre outros, Saviani sugere que o papel do professor se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido; e isso independentemente do interesse e da vontade do aluno, que, por si só, talvez, nem pudesse manifestá-los espontaneamente e, sem os quais, suas oportunidades de participação estariam reduzidas.

Abordagem comportamentalista – Esta abordagem se caracteriza pelo primado do objeto (empirismo). O conhecimento é uma “descoberta” e é nova para o indivíduo que a faz. O que foi descoberto, porém, já se encontrava presente na realidade exterior. Considera-se o organismo sujeito às contingências do meio, sendo o conhecimento uma cópia de algo que simplesmente é dado no mundo externo.

Abordagem humanista – Nesta abordagem, consideram-se as tendências ou os enfoques encontrados predominantemente no sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros. Isso não quer dizer, no entanto, que essas tendências não sejam, de certa forma, interacionistas, na análise do desenvolvimento humano e do conhecimento. (...) A proposta rogeriana é identificada como representativa da psicologia humanista, a denominada terceira força em psicologia. O ensino centrado no aluno é derivado da teoria, também rogeriana, sobre personalidade e conduta.

Abordagem cognitivista – O termo cognitivista se refere a psicólogos que investigam os denominados processos centrais do indivíduo, dificilmente observáveis, tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos, comportamentos relativos à tomada de decisões etc.

Abordagem sociocultural – Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sociais, políticos e culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.

Maria da Graça Nicoletti Mizukami. *Ensino: as abordagens do processo*. EPU, 1986 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e ao processo ensino-aprendizagem, julgue os itens de **10 a 18**.

- 10 Na abordagem tradicional, o homem é considerado como produto dialético de sua relação com o ambiente.
- 11 A escola, na abordagem tradicional, caracteriza-se como espaço restrito, em sua maior parte, a um processo de transmissão de informações, de manutenção dos valores sociais dominantes.
- 12 Para Skinner, representante da tendência de análise funcional do comportamento, a realidade é um fenômeno objetivo, e o homem é um produto do meio, cabendo à escola exercer uma forma de controle, em consonância com os comportamentos que se pretendem instalar e manter.
- 13 A filosofia da educação subjacente ao cognitivismo consiste em deixar a responsabilidade da educação basicamente ao próprio estudante, razão pela qual é também conhecida como filosofia da educação democrática.
- 14 O processo educacional, na abordagem humanista, tem como papel primordial a provocação de situações desequilibradoras para o aluno, adequadas ao nível de desenvolvimento humano em que se encontre.
- 15 A contribuição de Paulo Freire resume-se a um método de alfabetização.
- 16 Na abordagem sociocultural, o homem se constrói e chega a ser sujeito, ao refletir sobre o contexto ao qual se integra, com ele se comprometendo e tomando consciência de sua historicidade.
- 17 O construtivismo é um método de ensino decorrente da fusão das abordagens cognitivista e humanista.
- 18 Vygotsky possibilitou a confirmação da visão piagetiana de que a equibração é um princípio básico para a explicação do desenvolvimento cognitivo.

Texto CP-V – itens de 19 a 21

Tradicionalmente, os livros de Didática trataram da questão dos objetivos de modo absolutamente técnico e asséptico, desvinculado de qualquer problemática política. Hoje, autores como os Landsheere, bastante ligados a estudos técnicos em educação, levantam a articulação entre os dois planos. (...) A educação, enquanto processo vivo e dinâmico, cresce na qualidade do serviço que presta na medida em que vive, no dia-a-dia, a íntima e indissociável relação técnica/política.

Maria Eugênia de Lima e Montes Castanho. *Os objetivos da educação*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Com relação às abordagens destacadas no texto CP-IV e às idéias do texto CP-V, julgue os itens de **19 a 21**.

- 19 Na abordagem behaviorista, o objetivo é a aquisição/mudança de comportamento.
- 20 Rogers defende que a escola deve objetivar a criação de condições que possibilitem a autonomia do aluno.
- 21 Em geral, as atuais instituições de ensino médio propiciam a liberdade de aprender apreçoada por Paulo Freire, enquadrando-se, em termos curriculares e de prioridades, à abordagem sociocultural por ele defendida.

Texto CP-VI – itens de 22 a 24

No enfoque teórico dado à questão dos conteúdos escolares nos cursos de Didática, salienta-se a importância da tarefa, que deve ser realizada pelo professor. Teoricamente, o professor determina, seleciona e organiza os conteúdos do seu ensino, segundo critérios e princípios específicos para esse fim.

Pura Lúcia Oliver Martins. *Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização?* In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

No tocante às abordagens citadas no texto CP-IV e em relação às idéias apresentadas no texto CP-VI, julgue os itens de **22 a 24**.

- 22 Em consonância com a tendência sociocultural, com vistas à aprendizagem significativa, o aluno não deve participar da definição de conteúdos juntamente com o professor, por caber a este o papel de motivar seus aprendizes.
- 23 A teoria da aprendizagem significativa preceitua que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula sejam os que os alunos demonstrarem maior interesse em aprender, garantindo, assim, o foco dessa visão teórica: a motivação cognitiva do estudante.
- 24 A abordagem tradicional, em termos gerais, preocupa-se mais com a variedade e a quantidade de conteúdos que com a formação do pensamento reflexivo.

Texto CP-VII – itens de 25 a 27

Com efeito, no predomínio da abordagem em que se verifica a supremacia da dimensão técnico-instrumental em detrimento da abordagem epistemológica, a prática pedagógica tem-se constituído um mero emprego de métodos e técnicas de ensino sem uma justificativa teórica que se aproxime dos reais propósitos da ação educativa escolarizada.

Oswaldo Alonso Rays. *A questão da metodologia do ensino na didática escolar*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996 (com adaptações).

Julgue os itens de **25 a 27**, referentes às abordagens citadas no texto CP-IV e ao assunto suscitado no texto CP-VII.

- 25 A abordagem sociocultural pressupõe, a bem do coletivo, que se reprimam os elementos da vida emocional ou afetiva individual, por serem considerados impeditivos de uma boa e útil direção do trabalho de ensino.
- 26 O emprego das estratégias instrucionais tecnicamente facilitadoras da aprendizagem é enfatizado na metodologia proposta na abordagem humanista.
- 27 Para Piaget, o trabalho em equipe, como estratégia, é decisivo no desenvolvimento intelectual do aluno, funcionando os demais membros do grupo como uma forma de controle lógico do pensamento individual.

Texto CP-VIII – itens de 28 a 30

O processo de avaliação em sua forma final, classificatória, não encerra o processo ensino-aprendizagem. Sua principal função deve ser a de permitir a análise crítica da realidade educacional, seus avanços, a descoberta de problemas novos, de novas necessidades ou de outras dimensões possíveis de serem atingidas. O ato de avaliar é uma fonte de conhecimentos e de novos objetivos a serem alcançados no sentido permanente do processo educativo.

Vani Moreira Kenski. *Avaliação da aprendizagem*. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (coord.). *Repensando a didática*. Papirus, 1996.

Com relação à temática do texto CP-VIII, e considerando as abordagens destacadas no texto CP-IV, julgue os itens de **28 a 30**.

- 28 Na abordagem tradicional, a avaliação visa, predominantemente, à exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula.
- 29 Na abordagem behaviorista, a avaliação, que ocorre durante todo o processo, na maioria das vezes iniciando-o, busca constatar se o aluno atingiu os objetivos propostos quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.
- 30 Considerando o defendido pelo texto CP-VIII, a relação professor-aluno e o compromisso social e ético do professor devem assumir papel central no processo educativo.

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

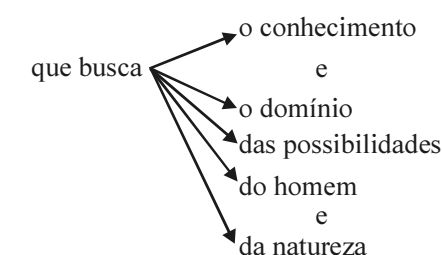
Texto LP-I – itens de 31 a 38

1 A sociedade tem de assumir a responsabilidade pelo tipo de desenvolvimento que deseja promover e pela política de ciência e tecnologia que esse desenvolvimento implica. Há uma 4 responsabilidade política e uma responsabilidade social na ciência. A ciência é uma atividade humana que busca o conhecimento e o domínio das possibilidades do homem e da 7 natureza. A utilização desse conhecimento pode ser benéfica ou perversa, mas, se há a responsabilidade do cientista, também há a responsabilidade da sociedade que o emprega e que empregará 10 os frutos do seu trabalho.

José Roberto Iglésias. *Goiânia: ciência e magia*. In: *Ciência e Cultura*, v. 41, n.º 2, fev./1989, p. 167 (com adaptações).

Com relação às idéias do texto LP-I, julgue os itens de **31 a 38**.

- 31 O último período sintático do texto fornece uma justificativa para o que afirma o primeiro.
- 32 De acordo com a argumentação do texto, a responsabilidade do cientista representa a parte política da mencionada responsabilidade da sociedade.
- 33 A forma verbal “deseja promover” (l.2) está empregada no singular para concordar com “tipo de desenvolvimento” (l.1-2).
- 34 Para que o texto respeite as regras da norma culta, será obrigatório o emprego da preposição **em** diante do pronome relativo “que” (l.3), por exigência da forma verbal “implica” (l.3).
- 35 A forma verbal “Há” (l.3) estaria corretamente empregada mesmo que seus complementos estivessem no plural: **responsabilidades políticas e responsabilidades sociais**.
- 36 A complementação sintática de “que busca” (l.5) pode ser assim esquematizada:



- 37 O emprego da conjunção condicional “se” (l.8) indica que, não havendo a responsabilidade do cientista, não haverá a responsabilidade de quem o emprega.
- 38 O emprego do pronome relativo “que” (l.9) indica que “sociedade” (l.9) está sendo tomada como referente do sujeito de “emprega” (l.9).

Texto LP-II – itens de 39 a 42

Os novos tempos aumentam as atribuições do professor. Ele precisa, antes de mais nada, estabelecer relações entre sua área de especialização e outras disciplinas. Também não pode despejar uma dúzia de conceitos para os alunos. E acabou a era da decoreba. Ou seja, ele precisa relacionar o que é ensinado à realidade cotidiana. No jargão pedagógico, o professor tem de “contextualizar” as informações que transmite, o que exige criatividade.

A reforma no ensino médio. In: Época, n.º 69, “Caderno Especial” (com adaptações).

Julgue se cada um dos itens de 39 a 42 representa uma possibilidade de continuidade para o texto LP-II que respeite o tema tratado e mantenha a coerência entre as idéias.

39 Fica claro, portanto, que a legislação deve regular a educação e esta deve ser obra da cidade.

40 Deve ter a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

41 É por isso que alguns professores, muito bem-sucedidos em suas pesquisas com o paradigma da ciência moderna, concebem o conhecimento como um saber pronto, fechado em si mesmo, um produto organizado e estruturado seqüencialmente, que deve ser transmitido aos alunos por tópicos menores.

42 Tanto para o professor como para os alunos, é ali, na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem da especulação, está inteiro — emoção, afeto, pensamento, comportamentos.

Texto LP-III – itens de 43 a 50

1 Mercados em mutação, setores incorporando novas tecnologias, traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma e tendências conflitantes de automação e de 4 humanização: o futuro das profissões está condicionado por cada um desses elementos.

Pode-se dizer que cada um desses fatores remete a uma 7 disciplina do conhecimento (economia, engenharia, psicologia e política) e que esses quatro elementos interagem. Dessa interação resultam uma rede conceitual e uma série aberta de campos 10 práticos. Levando em consideração esses fatores e buscar informação a partir dos critérios que eles sugerem são formas de organizar o caos transformador em que estão envolvidas as 13 sociedades contemporâneas.

Gilson Schwartz. As profissões do futuro. São Paulo: Publifolha, 2000, p. 72 (com adaptações).

Julgue os itens de 43 a 50 a respeito da organização das idéias do texto LP-III e das estruturas lingüísticas nele empregadas.

43 Pelo desenvolvimento da argumentação do texto, depreende-se a seguinte correspondência:

mercados em mutação	→	economia
setores incorporando novas tecnologias	→	engenharia
traços da personalidade ganhando tanta importância quanto um diploma	→	psicologia
tendências conflitantes de automação e de humanização	→	política

44 Nas linhas 1 e 2, mantém-se a coerência textual transformando-se as expressões nominais em orações com a inserção da expressão **que estão** imediatamente antes de todas as formas verbais de gerúndio.

45 O sinal de dois-pontos depois de “humanização” (l.4) introduz uma explicação para a enumeração anterior.

46 Na linha 6, embora o “a” depois de “remete” seja uma preposição, não está sendo empregado o sinal indicativo de crase porque a expressão que complementa o verbo está precedida por artigo indefinido.

47 A expressão “Dessa interação” (l.8) refere-se à interação dos “fatores” (l.6) referidos no primeiro parágrafo com as disciplinas do conhecimento listadas no segundo.

48 Introduce-se erro gramatical no texto se for retirada a preposição da contração “Dessa” (l.8) e for inserida a preposição **em** imediatamente antes de “uma rede” (l.9).

49 Uma vez que a conjunção “e” (l.10) está ligando duas orações, mantém-se a correção gramatical e a coerência do texto ao substituí-la por ponto final, fazendo-se os devidos ajustes nas letras maiúsculas.

50 A forma verbal “são” (l.11) está empregada no plural para concordar com “formas” (l.11).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Com relação à psicologia organizacional, julgue os itens de 51 a 60.

51 A atenção concentrada na satisfação das necessidades atuais de uma empresa e(ou) do seu negócio, sem considerar as necessidades futuras, justifica o investimento em programas para a redução da rotação de pessoal.

52 Uma das vantagens da existência de uma política de promoção interna para o recrutamento é o aumento do comprometimento com os objetivos da organização por parte dos candidatos.

53 A introdução de novas tecnologias ou outro elemento que aponte a necessidade de mudança pode levar à aprendizagem organizacional.

54 Nos próximos anos, espera-se um elevado crescimento no mercado de trabalho de novos empregos na área de serviços.

55 O conceito de captação de pessoas tem sido empregado, atualmente, com o objetivo de ampliar a noção de recrutamento. Outra afirma que a captação de pessoas pode ser compreendida como toda e qualquer atividade da empresa para encontrar e estabelecer uma relação de trabalho com pessoas capazes de atender às necessidades presentes e futuras da empresa. Nesse sentido, captação envolve a consciência da empresa em relação a suas necessidades.

56 O Conselho Federal de Psicologia reconhece a grafologia como uma técnica de seleção eficaz para a medição das mudanças psicológicas.

57 A captação de melhores profissionais para a empresa é garantia de aprendizagem organizacional.

58 Os experimentos clássicos de Hawthorne tiveram como objetivo original a investigação do papel das relações sociais no trabalho.

59 Os iniciadores da abordagem da administração científica das organizações acreditavam que, com um estudo cuidadoso, minucioso e preciso de fatores envolvidos no trabalho, poder-se-ia obter a produção máxima dos trabalhadores.

60 Um problema do método de enriquecimento do trabalho é que ele se aplica apenas aos níveis gerenciais da organização, o que não reduz a rotação de pessoal nos níveis mais baixos.

Na década de 70 do século XX, aprendi a selecionar pessoas, analisando o conteúdo de suas carteiras de trabalho. Entabulava com os candidatos uma conversa rápida, de olhos firmes em suas experiências registradas e emitia um veredicto: aprovado ou rejeitado. Aprendi, ao longo desses anos, que não basta traçar um perfil profissiográfico adequado ou bem delineado.

H. Bueno. Manual do selecionador de pessoal. 3.ª ed. São Paulo, 1999, p. 23 (com adaptações).

Acerca do assunto abordado no texto acima, julgue os itens de 61 a 63.

61 Não é suficiente traçar um perfil profissiográfico porque, para se selecionar bem um candidato, deve-se considerar a experiência registrada na carteira de trabalho além do conteúdo do perfil profissiográfico.

62 A experiência profissional é muito mais relevante do que a adequação do candidato a um perfil profissiográfico.

63 Durante a seleção de pessoal, não somente as características individuais devem ser consideradas, mas também os aspectos da organização na qual o candidato desenvolverá suas atividades.

Com referência às técnicas de medidas psicológicas, julgue os itens de 64 a 69.

64 Viés se refere mais a uma propriedade do teste em si, do que a uma função de como o teste é usado.

65 A entrevista estruturada não é a mais indicada para a obtenção de informações quanto à personalidade do candidato.

66 A entrevista semi-estruturada assemelha-se à entrevista estruturada no que diz respeito ao procedimento de coleta de dados.

67 As entrevistas são técnicas que exigem respostas a situações de forma que os candidatos interajam e participem ativamente delas.

68 Os testes psicológicos são instrumentos padronizados que servem de estímulo a determinado comportamento do examinado.

69 Uma entrevista semi-estruturada é aquela que contém questões fechadas (opções de respostas), na qual o entrevistado tem em mente o objetivo da entrevista.

No que concerne ao processo de avaliação de desempenho, julgue os itens de 70 a 80.

70 A avaliação de desempenho contém o tipo de informação tipicamente necessária para a análise de cargo.

71 A mensuração das habilidades requeridas para a execução das tarefas de um cargo é uma condição necessária para a avaliação do desempenho potencial nesse cargo.

72 É comum a utilização de entrevistas estruturadas em processos de seleção e de avaliação de desempenho nas organizações. Uma entrevista estruturada é aquela em que se tem um roteiro pré-elaborado de questões, mas que se pode realizar outras perguntas, a partir da necessidade percebida, no momento da entrevista.

73 Considere que foram elaboradas questões para serem utilizadas em um instrumento de avaliação de desempenho. Caso se quisesse verificar a clareza e a adequação dos itens para o público a que se destina, a análise fatorial poderia ser utilizada para esse fim.

74 Os testes psicológicos são instrumentos muito importantes do processo de avaliação de desempenho, que devem ser usados por um profissional experiente e capaz de identificar fatores de ordem pessoal que possam interferir no processo.

75 O funcionamento eficaz de qualquer sistema de avaliação de desempenho depende, acima de tudo, de critérios de desempenho realistas.

76 O processo de avaliação de desempenho necessita apenas de avaliadores eficazes, supervisores treinados para realizar a avaliação e recompensas adequadas para o bom desempenho.

77 Quando, em uma avaliação de desempenho, o psicólogo avalia favoravelmente um candidato em um fator e então generaliza essa avaliação para outros fatores, ele está cometendo o erro de tendência central.

78 Um supervisor que é relutante em avaliar o desempenho de seus funcionários de uma forma favorável, e que tende a avaliá-los como **muito ruim** em todas as dimensões de desempenho no trabalho, está cometendo o erro de leniência.

79 Efeito ou erro de halo é a tendência de formar um conceito de uma pessoa apenas pelas suas características mais marcantes.

80 Erro de leniência é a tendência do avaliador em atribuir uma nota média, nem muito baixa, nem muito alta, ao desempenho do candidato.

Com relação à análise de cargos, ao recrutamento e à seleção de pessoal, julgue os itens de **81 a 105**.

81 A análise de cargo resume as qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, experiência necessária e os resultados esperados para o bom desempenho nas tarefas do cargo.

82 A análise de cargo é um procedimento por meio do qual se determinam as exigências e a natureza do trabalho, e onde se incluem as informações acerca de equipamentos, máquinas e ferramentas utilizadas no exercício do cargo.

83 A entrevista estruturada é a mais eficaz para a seleção.

84 A maior vantagem de um processo seletivo realizado por mais de um selecionador é a minimização dos possíveis erros de avaliação procedida por um único avaliador.

85 No processo seletivo, a ordem de inserção da entrevista pode afetar as chances de um candidato ser contratado.

86 A retenção de talentos internos e o aumento da perspectiva de carreira são vantagens que justificam o recrutamento interno.

87 Há um aumento na rapidez do recrutamento externo quando se utiliza mais de um selecionador no processo de seleção de pessoal.

88 O recrutamento externo é a escolha do candidato mais adequado para a organização.

89 Não é possível prever o sucesso de um candidato, em um determinado cargo, se não for realizada a análise do seu *curriculum vitae*.

90 No início do século XX, os testes padronizados foram inicialmente adotados como uma forma de se selecionar servidores militares.

91 O recrutamento interno reduz o custo direto da seleção.

92 Para a elaboração de uma análise de cargo, a primeira etapa é a coleta de informações quanto à experiência passada do ocupante do cargo.

93 Primariamente, o recrutamento deve estar sempre voltado para dentro da organização.

94 Provas situacionais, dinâmicas de grupo e psicodrama são técnicas vivenciais utilizadas com muita frequência na seleção.

95 Constituem técnicas de seleção válidas: psicodrama, testes de inteligência, grafologia, testes psicométricos e provas situacionais.

96 Para se garantir êxito em um processo seletivo, é importante que haja planejamento e que este seja flexível o suficiente para permitir alterações durante sua execução.

97 Um método quantitativo frequentemente utilizado em seleção de pessoal é a entrevista estruturada.

98 Um relatório de seleção de pessoal deve conter dados quanto às técnicas e aos critérios utilizados no processo seletivo, número de candidatos e número de selecionados.

99 Em uma entrevista de seleção, é correto fazer anotações, sem o consentimento do candidato, não incorrendo, nesse caso, em falta ética.

100 O laudo de seleção de pessoal descreve as técnicas e os critérios utilizados no processo seletivo, características de personalidade dos candidatos e um pré-diagnóstico clínico.

101 O momento em que o candidato faz as perguntas que revelam seus interesses, valores, atitudes e preocupações caracteriza, normalmente, o momento de fechamento de uma entrevista.

102 Para a atuação do psicólogo selecionador, a sua experiência prática é mais importante que o seu conhecimento científico.

103 O recrutamento interno é a busca de candidatos no mercado de trabalho ou em fontes específicas, para o preenchimento do cargo.

104 Com relação aos custos, o recrutamento interno é sempre melhor que o recrutamento externo.

105 O recrutamento pode ser resumido na ação de privilegiar a relação com o mercado externo, relegando para segundo plano o mercado interno.

A respeito da satisfação, da motivação e da produtividade no trabalho, julgue os itens de **106 a 116**.

106 A ausência de oportunidades de promoção é uma das maiores causas de insatisfação e aumento de rotatividade no trabalho.

107 Altos níveis de educação são normalmente associados com baixos níveis de satisfação e altos níveis de rotatividade de pessoal.

108 Existe uma correlação inversa alta entre satisfação e rotação de pessoal.

109 O absenteísmo está intrinsecamente ligado à motivação, e a teoria da expectativa prevê a motivação como um resultado da expectativa, da instrumentalidade e da valência.

110 O desempenho no trabalho, o aumento da satisfação e a resultante diminuição do absenteísmo são funções exclusivas da habilidade e da motivação do trabalhador.

111 Pela abordagem da administração científica das organizações, a motivação intrínseca é superior à motivação extrínseca para maximizar a produtividade e diminuir o absenteísmo.

112 Satisfação no trabalho é mais correlacionada com absenteísmo do que com rotação de pessoal.

113 Satisfação tem pouca relação com produtividade, mas alta relação com rotação de pessoal.

114 Há um baixo índice de correlação entre os resultados de medidas de satisfação e produtividade.

115 Segundo a teoria da equidade, a motivação de um empregado reduz o absenteísmo quando as comparações entre os seus insumos e resultados se equivalem aos insumos e resultados dos outros empregados.

116 Uma implicação da teoria de motivação de Maslow é que a organização deve ajustar suas recompensas às necessidades dos empregados, o que terá implicações para os índices de rotação de pessoal.

Com referência ao treinamento de pessoal, julgue os itens de **117 a 125**.

117 A reação, a aprendizagem e o impacto no trabalho são níveis de avaliação de treinamento.

118 As fases de treinamento e desenvolvimento são, em seqüência, levantamento de necessidades, desenho, avaliação e iniciação.

119 É recomendável como passos do processo de levantamento de necessidade de treinamento a avaliação da reação e do impacto na organização.

120 No último dia de um treinamento, é comum a aplicação de um questionário com perguntas quanto à percepção dos participantes dos cursos, relativas ao desempenho do aluno, do professor e à disponibilidade de recursos materiais. Esse tipo de medida constitui-se em uma avaliação de impacto de treinamento.

121 Um componente crítico para qualquer programa de treinamento é o clima organizacional.

122 Um programa de treinamento normalmente se inicia com o levantamento de necessidades.

123 Na maioria das situações de treinamento, a prática massiva de uma nova habilidade que está sendo aprendida é mais eficaz do que a prática espaçada ao longo do treinamento.

124 O impacto do treinamento na organização depende exclusivamente do suporte instrumental da organização.

125 O primeiro passo no levantamento de necessidade de treinamento é a identificação das deficiências de conhecimento e de habilidades dos empregados.